

PERCEÇÃO DOS FATORES DA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA

Emmily Fabiana Galindo de França¹; Debora Maria dos Santos²; Edijane Helena da Silva³; Maria Monalis de Lima⁴; Jânio Cavalcanti Rodrigues Junior⁵

Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/DEVRY- Caruaru – PE - Brasil - emmilyfab09@gmail.com¹; debora.ms922@gmail.com²; edijane19@hotmail.com.br³; mariamonalis96@gmail.com⁴

Docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP/DEVRY – Caruaru – PE – Brasil - janio.junior@unifavip.edu.br⁵

Resumo: A depressão na terceira idade tem se configurado como um relevante e crescente problema de saúde pública, tendo sido tema frequente na área da saúde nas últimas décadas modificando a qualidade de vida durante o envelhecimento. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, sendo utilizados artigos originais para sua análise, retirados da base de dados: LILACS, BDENF e SciELO. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, em português, aqueles que tratavam do assunto de forma objetiva e os artigos entre 2013 – 2017. Tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre as principais características da depressão em idosos e os cuidados de enfermagem para esse público.

Palavras-chave: Assistência a Idosos, Depressão, Cuidados de enfermagem, Qualidade de vida.

Introdução

A depressão em idosos é apontada como um relevante e crescente problema de saúde pública nas últimas décadas, pois é na idade avançada que a depressão atinge os mais elevados índices de morbidade e mortalidade.^{1,2} Os idosos muitas vezes não são valorizados, sendo recorrente os sofrimentos emocionais e declínios na qualidade de vida relacionados aos transtornos mentais.³

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui 23 milhões de pessoas idosas, correspondendo a aproximadamente 11,8% de sua população.⁴ Um país pode ser classificado como “velho” quando 7% da população é composta por idosos.⁵ Devido aos problemas que interferem no processo de envelhecimento é comum observar o sucessivo aumento de indivíduos portadores de transtornos mentais.³

Muitas vezes a depressão é observada pelos profissionais de saúde como decorrência natural do processo de envelhecimento, sendo negligenciada como possível indicador de uma morbidade. Todavia a depressão pode trazer problemas ao indivíduo idoso, gerando sofrimento, e afetando as funções sociais e profissionais.^{5,6} Com isso torna-se fundamental na atuação da equipe de enfermagem a investigação da depressão em idosos.^{2,6}

Tendo em vista as consequências negativas que a depressão pode causar na vida do idoso e a importância da atuação dos profissionais de saúde no reconhecimento, avaliação, e tratamento de idosos com depressão, o presente estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre as principais características da depressão em idosos e os cuidados de enfermagem para esse público.

Metodologia

Tratou-se de uma revisão da literatura, na qual se permitiu um aprofundamento sobre o tema proposto, impactando na qualidade da assistência prestada aos idosos. Foram utilizadas as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados em Enfermagem) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). A busca se deu por meio dos descritores: Assistência a Idosos, Depressão, Cuidados de enfermagem, Qualidade de vida. Dessa forma, o presente estudo procurou categorizar as principais características dispostas pelos idosos relacionadas à depressão, e os cuidados de enfermagem, disponível na literatura científica.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, no período compreendido entre 2013 – 2017, artigos na íntegra e que retravam a depressão na terceira idade e os cuidados referentes da enfermagem. Procedeu-se por meio dos descritores à análise crítica dos estudos, excluindo aqueles não condizentes com os critérios, tais como: relatos de casos, teses e dissertações, capítulos de livros e reportagens. A amostra final desta revisão foi constituída de 15 artigos.

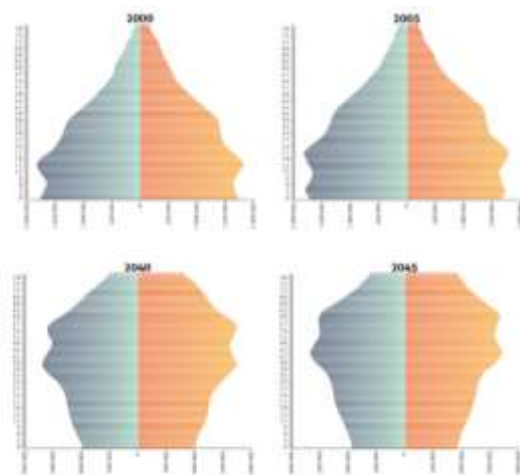
Resultados e Discussão

Foram encontrados para as seguintes buscas: Depressão (110 resultados); Idosos com depressão (208 resultados); Assistência de enfermagem ao idoso: (73 resultados). Sinais e sintomas depressão (56 resultados). No total foram encontrados 34 artigos que evidenciaram associação contextual com a temática exposta. Com a leitura dos resumos, foram selecionados 15 artigos, por demonstrarem mais aplicação com o tema.

A Classificação Internacional de Doenças – (CID-10) associado ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) descreve a depressão como leve, moderada e grave (F32-F33) resultante de fatores genéticos, bioquímicos, psicológicos e sociofamiliares, podendo se categorizar como um conjunto de perturbações que variam em duração, frequência e intensidade.^{7,8}

Segundo o Ministério da Saúde ⁹ (Figura 1), o Brasil está aumentando sua proporção de idosos e expectativa de vida. Essa mudança interfere no processo de envelhecimento de um país, alterando a percepção aos problemas da terceira idade relacionadas a doenças mentais.⁵

Figura 1: Desenvolvimento populacional entre 2000 e 2045



Fonte: Site do Ministério da saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

Fatores de risco e os sintomas apresentados na terceira idade

Vários fatores de risco foram apresentados para a depressão como: sexo feminino, idade avançada, condição marital, luto, distúrbios do sono, limitações funcionais, morbidade física devido à falta de atividades, baixa escolaridade, isolamento, dificuldades nas relações pessoais, problemas de comunicação e conflitos com a família ou com outras pessoas podem ser um dos principais agravantes para o desencadeamento.^{10,11}

As dificuldades econômicas e outros fatores de estresse da vida diária têm igualmente um efeito importante. Condições de moradia, baixo suporte social, eventos estressores, ausência de uma relação estreita e de confiança, combinada com outros fatores, como a violência intrafamiliar, abandono e maus tratos, aumentam o risco de depressão. É importante relacionar que o uso abusivo de álcool e medicamentos podem mascarar estes sintomas.^{10,11} As características comuns de todos os distúrbios depressivos incluem a autodesvalorização, humor deprimido, incapacidade de sentir prazer, indisposição, ideias de arrependimento, culpa inutilidade e desesperança. Além de irritabilidade e ausência de emoções, a anorexia e distúrbios do sono também estão presentes.^{2,6,11}

É na terceira idade que se nota mudanças neuropsicológicas, caracterizada com os déficits de cognição, de memória, linguagem e funções executivas, além da falta de planejamento e organização. A ausência ao interpretar estímulos, e perda da capacidade de realizar movimentos e gestos interferem diretamente na sua autonomia, no profissionalismo e no desempenho social.^{2,6,12}

Assistência de enfermagem

Tratar transtornos mentais sem a ajuda de profissionais adequados pode ser extremamente difícil, considerando que para lidar com essas situações se necessita de apoio e dedicação intensa. A enfermagem é uma área que possibilita um contato frequente e constante com o paciente, levando este a uma posição de favorecimento na identificação de traços da depressão na pessoa idosa.^{12,13}

É apropriado ao enfermeiro verificar se o paciente apresenta alguma doença clínica que esteja relacionada com a depressão e observar se o uso de alguns medicamentos não estaria levando ao surgimento de sintomas depressivos. É fundamental que nesses casos, ele perceba que o enfermeiro está ali para apoiá-lo.^{15,16}

Estes fatores são procedimentos preciosos para o diagnóstico da depressão visando melhores condições de saúde e de vida ao idoso, que contribuem no seu cuidado e promovem a saúde e a reabilitação psicossocial. Desta forma, busca-se eliminar outras doenças presentes e dado enfoque ao risco do suicídio, com a melhoria cognitiva e funcional e ajuda para que a pessoa idosa possa lidar com suas dificuldades, evitando posteriores recorrências. Quebrando paradigmas e remodelando a conduta e pensamentos destes enfoques, é tornado fundamental a construção de debates e ferramentas em relação aos idosos.^{15,17}

Conclusões

Os resultados desta pesquisa insinuam a necessidade de um olhar mais atento do enfermeiro bem como a quebra de estigmas impostos pela sociedade. Visto que somente o aumento de pessoas idosas não garante dignidade para se viver com qualidade de vida.

Diante disso, percebe-se uma carência no apoio aos transtornos mentais, que impedem tais idosos a terem uma assistência eficaz e ter uma vida saudável e produtiva. Pois é comum os profissionais atribuírem os sintomas da depressão a uma doença clínica geral ou como processo de envelhecimento natural. A enfermagem desempenha uma indispensável assistência para o progresso do paciente e tem relação direta com seus cuidados.

Estes profissionais de saúde, por terem contato frequente com os idosos, devem ser aptos a reconhecer os sintomas mais comuns da depressão na senilidade, auxiliando as investigações clínicas rotineiras e permitindo intervenções precoces e eficazes. Muitas vezes sendo pouco valorizados, os idosos requerem participações que busquem o envolvimento com atividades mentais, culturais, de lazer e ações focadas na necessidade individual de cada um.

A alta prevalência da depressão na terceira idade mostra a importância e influência das estratégias em todas as perspectivas. Devido um insuficiente reconhecimento da depressão, e falta de aptidão para observação dos sinais e sintomas, há grande incidência de idosos acometidos, com isso entende-se que o diagnóstico precoce é a melhor forma para diminuir os índices de depressão, visando aos idosos uma melhor saúde e, por conseguinte maior expectativa e qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

1. Magalhães JM, Carvalho ADMB, Carvalho SM, Alencar DDC., Moreira WC, Parente ADCM. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. *REME rev min enferm.* 2016;20.
2. Smedo DC, Ventura J, Paula SF, Silva MRS, Pelzer MT. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. *Rev enferm.* 2017;12(12):100-113.
3. Crippa A, Gomes I, TerraNL. Avaliação da capacidade de decisão de idosos diagnosticados com depressão maior. *Sci med.* 2017;27(3)26558.
4. Portal da Saúde – Ministério da Saúde [homepage na Internet]. Brasil – 25 Abril 2014. [acesso em 5 de set de 2017]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/808-sas-raiz/daet-raiz/saude-da-pessoa-idosa/11-saude-da-pessoa-idosa/12330-apresentacao-sp-idosa>
5. Santos SC, Tonhom SFR, Komatsu RS. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. *Rev bras promoç saúde.* 2017;29,118-127.
6. Oliveira MJM, Dunningham W, Prevalência e fatores de risco relacionados a depressão pós-parto em salvador. *Rev bras neurol psiquiatr.* 2016;19(2).
7. Eulálio MC, Andrade TF, Melo RLP, Neri AL. A estrutura latente da depressão em idosos: uma análise taxométrica. *Cad Saúde Pública.* 2015;31(3),555-564.
8. Souza, E. L. Depressão em policiais masculinos: Avaliação do perfil de usuários crônicos de bebida alcoólica na PMMG. *Rev de psicol saúde mental e segur publica.* 2017;2(2).

9. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. [acesso em 6 de set de 2017]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf
10. Almeida MASO, Lemes AG, Nascimento VF, Fonseca PIMN, Rocha EM, Liba YHAO, Volpato RJ, Cardoso TP. Fatores de risco associados à depressão em idosos no interior de Mato Grosso. Rev baiana saúde pública. 2015;39(3)627.
11. Nóbrega IRAP. Leal MCC, Marques APDO, Vieira JD CM. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. Saúde debate. 2015; 536-550.
12. Fagundes TA, Pereira DAG, Bueno KMP. Assis MG. Incapacidade funcional de idosos com demência. Cad Bras Ter Ocup. 2017;25(1).
13. Salerno MC, Bolina AF, Dias FA, Martins NPF, Tavares DMS. Autoestima de idosos comunitários e fatores associados: estudo de base populacional. Cogitare enferm. 2015;20(4).
14. Moraes JCO, Brito FM, Costa EO, Barros EO, COSTA IP. O idoso e seus direitos em saúde: Uma compreensão sobre o tema na realidade atual. Rev bras ciênc saúde. 2015;18(3)255-26
15. Rodrigues LR, Tavares DS, Dias FA, Pegorari MS, Marchiori GF, Tavares DMDS. Qualidade de vida de idosos comunitários e fatores associados. Rev enferm UFPE on line. 2017;11(3),1430-1438.
16. Fukumitsu KO, Kovács MJ. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. Psico. 2016;47(1)03-12.
17. Mallmann DG, Neto NMG, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciênc saúde coletiva. 2015;20(6),1763-1772.